

EMPODERAMENTO SOCIAL UMA QUESTÃO URGENTE NA DOCÊNCIA

SOCIAL EMPOWERMENT AN URGENT ISSUE IN TEACHING

Paulo Vinicius Frazão¹, Edith Maria Marques Magalhães¹, Helida Babo Roxo¹,
Milena da Rocha Asevedo¹

1- Universidade Iguaçu - UNIG

Autor Correspondente: Paulo Vinícios Frazão

E-mail: professor.viniciusedf@gmail.com

RESUMO

A docência exige dos professores um posicionamento crítico reflexivo em quase tudo que a sociedade impõe como natural, para além dos docentes, se colocarem dessa forma os mesmos necessitam despertar nos discentes essa capacidade de refletir criticamente. Sendo a educação uma das principais ferramentas para empoderar, proporcionando ou não aos docentes a certeza de fazer a diferença. Assim, trabalhando com esse conceito de “empoderamento social” visando conscientizar seus alunos, mostrando que o mundo dos mesmos não está reduzido, mas para isso os discentes devem se empoderar mutuamente. Portanto, foi realizado uma revisão bibliográfica sobre o conceito de empoderamento social e como o mesmo se aplica no cotidiano dos alunos por meio das atividades propostas pelos professores. Diante dos fatos, nosso objetivo buscou no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES as dissertações do último triênio, para avaliar como a temática está sendo tratada. Procedeu-se a coleta de dados e análise de conteúdo, segundo Bardin (2016) desvendando significações, na fase da categorização emergindo as categorias *empoderamento feminino e educação*. Concluímos, garantindo as mulheres conhecer os seus direitos fundamentais e conquistas, isso faz com que na educação não seja diferente nos dias atuais, proporcionando uma educação com igualdade e respeito a diversidade.

Palavras-Chave: Direitos Fundamentais, Docência, Educação, Empoderamento Social, Feminismo.

ABSTRACT

Teaching requires a critical reflective position from teachers in almost everything that society imposes as natural. Being education one of the main tools to empower, whether or not providing teachers with the certainty of making a difference. Thus, working with this concept of “social empowerment” in order to raise students' awareness, showing that their world is not reduced, but for that, students must empower each other. Therefore, a bibliographic review was carried out on the concept of social empowerment and how it is applied in the students' daily lives through the activities

proposed by the teachers. In view of the facts, our objective was to search the CAPES Catalog of Theses and Dissertations for the dissertations of the last triennium, to assess how the theme is being treated. Data collection and content analysis were carried out, according to Bardin (2016) revealing meanings, in the categorization phase emerging the categories female empowerment and education. We conclude by ensuring women know their fundamental rights and achievements, this makes education no different today, providing an education with equality and respect for diversity.

Keywords: Fundamental Rights, Teaching, Education, Social Empowerment, Feminism.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo vem abordar a falta de reconhecimento de agendas como o conceito de empoderamento pode ser um facilitador para professores em suas aulas, diante fatos e acontecimentos cotidianos, e como pode fazer a diferença trazendo debates, conscientes e críticos para seus educandos, sobretudo quando se pensa por outra perspectiva usando a educação como principal ferramenta para romper os estereótipos que a população recebe.

Por conta dessa inquietação nosso estudo teve como aporte teórico uma revisão de bibliografia que fundamentou teoricamente e a busca no Catálogo de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do último triênio (2019-21), de estudos que abordam o conceito de empoderamento, sobretudo na educação e como o mesmo se aplica no cotidiano dos alunos por meio dos professores.

Nesse sentido, com o foco de analisar o papel do docente como mediador de debates que despertem em seus alunos, tendo esse olhar crítico reflexivo para além de si próprio, o que consequentemente, trás uma consciência para esses discentes, seus pensamentos e vontades podendo fugir da homogeneidade e não aceitem a segregação, se fez necessário alteração percurso metodológico.

Nessa perspectiva, enfatizamos a importância do diálogo por meio desse estudo em prol de uma atenção necessária com essa temática. Pois, acreditamos que professores empoderados na docência *podem e fazem* toda a diferença para com seus alunos e toda comunidade escolar.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Muitas discussões aparecem em mídias sociais, em roda de conversas, em torno do chamado empoderamento social, mas o que realmente precisa ser discutido é como transformar essas e outras questões mais legítimas e consciente por parte de todos que discutem a temática.

Empoderamento social não pode ser tratado como algo simples, o mesmo denota muitas subjetividades que necessitam ser discutidas. Esse estudo teve como foco a educação, mas prioritariamente para professores que estão na linha de frente, no dia a dia, sentindo o quanto a educação carece de cuidados, mas especificamente o professorado que vai encontrar diversas dificuldades no seu cotidiano.

Em grande parte da educação pública são encontradas brechas e não são fáceis de resolver, ficando praticamente nas mãos dos professores lidar com essas problemáticas, tratar do empoderamento social onde as minorias não tem o mínimo de consciência dos seus direitos. (MELLEARI)

Entretanto os cuidados que envolvem pensar o empoderamento social são grandes e a responsabilidade, por assim dizer, pode perdurar ao longo de todo o processo.

Berth ressalta que:

O empoderamento enquanto prática social necessária, no ápice da sua, cooptação e distorção, tem sido literalmente vendido, sobretudo por aqueles que almejam manter o status quo formador de acúmulos e desequilíbrios sociais. Esse fenômeno social cria clãs de micro-opressores que não têm condições psicológicas para conduzir outros indivíduos pelos caminhos processuais de autodescoberta sociopolítica, simplesmente porque nem ao menos buscaram erradicar dentro de si mesmos as internalizações perversas do sistema de opressão a que estão expostos. (BERTH, 2019, p. 65)

Portanto, consideramos que erradicar essas opressões partindo da educação se torna extremamente relevante. Pois, sendo a educação chave para desencadear, libertar todos esses processos opressores o professorado precisará se desprender do ciclo vicioso para que haja uma verdadeira ideia de empoderamento mútuo entre os oprimidos.

Muitas são as faces da opressão e por vezes esses oprimidos não a enxergam, pois se encontram dentro de um processo desencorajador que julgam não serem capazes de lutar contra o sistema opressor.

A autodescoberta desses processos de opressão, são fundamentais para que haja mudança e a mesma não deve ser uma mudança particular do sujeito, mas de toda a comunidade que o cerca, para que não aconteça somente uma mudança pessoal, mas sim uma consciência do todo, que é o verdadeiro propósito do empoderamento social.

Outro ponto extremamente interessante é a consciência de não julgar uma situação problema maior que a outra, uma opressão não pode se sobrepor a outra. Alguns sujeitos tentem julgar sua situação problema como mais difícil de lidar.

Os professores tem o grande missão de fazer com que seus alunos adquiram os conhecimentos necessários para que possam se empoderar mutuamente, o processo de empoderamento social passa por várias fases, uma delas é a consciência do “eu” sujeito para que só assim funcione o que pode ser chamado de empoderamento social.

Silva, Chagas e Pinheiro contribuem ao pontuar empoderamento:

Representa uma forma de os sujeitos, individual e/ou coletivamente, alcançarem autonomia e emancipação por meio de um exercício permanente do poder (para, com e de dentro) de que dispõem para se empoderarem, a noção de poder a ser seguida é aquela em que coloca as pessoas – principalmente as desempoderadas – no centro do processo de empoderamento. (Silva, Chagas e Pinheiro; 2016, p.5)

Concordamos com os autores de forma plena, indo de encontro que a essência da educação busca empoderar os sujeitos marginalizados ou oprimidos por sua condição social.

Outras ações necessárias é desnaturalizar condições sociais como prerrogativas para que haja desigualdade, tendo em vista que existe os processos de exploração de outros seres humanos contribuindo para tal feito. A ausência da consciência desses problemas fortalece de maneira direta para que se mantenha essas diferenças.

O despertar da consciência do empoderamento na educação seja por parte do alunado, por meio dos professores é necessário, pois acredita-se que professores deveriam ter uma consciência de classe maior, para que justamente contribua no combate a desigualdade, e assim mostrando o caminho de uma educação para todos sem diferença de classes.

Contudo, os autores Silva, Pinheiro, Chagas dialogam com Freire ao afirmarem:

Coloca-se favorável ao processo de empoderamento de classe social e não de natureza individual, por acreditar na libertação como ato social em oposição à ideia de autolibertação. [...] pois “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”. Esse libertar-se coletivo seria fruto das ações coletivas desenvolvidas e realizadas por todos aqueles esperançosos e engajados no processo libertador. (FREIRE, 2011, p.97 *apud* 2016, p.7)

Proeminentemente, os docentes comprometidos com uma educação mais igualitária para todos tomam para si a perspectiva freiriana, com a preocupação de oferecer o melhor para todos.

Os sujeitos oprimidos, que na sua grande maioria são alunos da periferia, marginalizados, tem enormes problemáticas para sobreporem, no entanto essas condições desfavoráveis podem ser o início de uma construção conjunta por parte de todos, o que consequentemente geraria o empoderamento social comunitário.

Desmascarar certos tipos de comportamentos e atitudes que foram naturalizados ao longo dos

anos, é uma tarefa muito difícil e árdua, entretanto os professores são pessoas mais habilitadas para lidar com essa problemática. Acreditar na educação é ter consciência do papel do professorado em todos os sentidos, mas sobretudo entregar a esses profissionais condições ideais de trabalho.

Seguindo a perspectiva freiriana, os educadores podem e devem lutar por tais condições, acreditando que dentro dessa busca irão ofertar para seus educandos uma educação libertadora.

Nesse sentido, ressaltamos que muitas são as mazelas da opressão que se difundiram em diversos espaços da sociedade, e uma transformação de consciência para classes menos privilegiadas necessita ser feita, para que haja menos desigualdade.

3. METODOLOGIA E RESULTADOS

Iniciamos os procedimentos e aspectos metodológicos da pesquisa com a revisão da literatura procurando saber se o tema empoderamento social não foi suficiente investigado e não preenche as lacunas que costumam aparecer em um estudo, que se trata de mais uma alternativa de fonte de pesquisa que deve ser exploratória.

A pesquisa bibliográfica utiliza-se de leitura intensa de dados existentes que receberam tratamento analítico já publicados anteriormente conforme afirmado por GIL (2002).

Para tanto, além da leitura e discussão intensa da temática tais como, o livro *Empoderamento* (BERTH, 2019), que além das indagações sobre o antirracismo nos proporcionou momentos fundamentais de apropriação da literatura sobre feminismos plurais, indicadores ao empoderamento social.

Tendo em vista que hoje busca-se uma conscientização e valorização do desempenho dos docentes junto aos discentes podendo fugir da homogeneidade e não aceitem a segregação que aparece de acordo com o lugar onde mora, sua classe social, sua religiosidade ou opção sexual, outras leituras foram apropriadas nas nossas discussões com tal, *Racismo Estrutural: feminismo plurais* de Silvio de Almeida (2019).

Alguns vídeos foram exibidos de forma contribuir com nossos estudos, dentre eles destacamos O que é Empoderamento? de Joice Berth que trás pontos importantes sobre seu livro do mesmo título. E o trailer do filme *Mulheres ao Poder* que pontua questões quando um feminista interrompe a cerimônia do Miss Mundo para fazer uma crítica a diversos pontos pertinentes da sociedade, sob a montei “ não somos bonitas, não somos feias, estamos com raiva”.

Durante o treinamento realizado com os alunos bolsista e voluntário na busca com os indicadores *empoderamento* foi possível filtrar 216.066 de dissertações e teses, que em seguida foi refinando de acordo com os resumos de dissertações da Coordenação CAPES, concluídas no último triênio em universidades públicas e privadas, do Estado do Rio de Janeiro, em Programas de Mestrado em Educação, para avaliar como a temática está sendo tratada e ainda refletindo sobre empoderamento social como uma questão importante na docência.

Com a coleta e análise das dissertações coerentes com as temáticas tivemos a oportunidade de tabular os resultados das dissertações relacionadas ao indicador empoderamento social, cujo resultado foi cuidadosamente tratado com vista abordagem quantitativa.

Na coleta de dados, identificamos 20 universidades no Rio de Janeiro, mas somente uma dissertação (UFRRJ) aborda a temática dentro da educação numa visão ou fazendo parte da prática pedagógica, conforme Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Dissertações concluídas pelas Universidades no Rio de Janeiro, com a temática empoderamento social na educação– Redes Públicas e Privadas, entre 2019-21

Universidades	Rede de Ensino	2019	2020	2021
Unigrario	Particular	-	-	-
Universidade Estácio de Sá	Particular	-	-	-
Universidade Veiga de Almeida	Particular	-	-	-
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Pública	-	-	-
Centro Universitário Carioca	Particular	-	-	-
Universidade Pitágoras Unopar	Particular	-	-	-
Universidade Anhanguera	Particular	-	-	-
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	Particular	-	-	-
Universidade Católica de Petropolis	Particular	-	-	-
Universidade Cruzeiro do Sul	Particular	-	-	-
Universidade Cândido Mendes	Particular	-	-	-
Fundação Cesgranrio	Particular	-	-	-
Fundação Getúlio Vargas	Particular	-	-	-
Instituto De Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro	Particular	-	-	-
Universidade Cruzeiro do Sul	Particular	-	-	-

Universidade Federal do Rio de Janeiro	Pública	-	-	-
Universidade Federal Fluminense	Pública	-	-	-
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Pública	-	01	-
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Campus Nova Iguaçu)	Pública	-	-	-
Instituto Federal de Educacao, Ciencia e Tecnologia do Rio de Janeiro	Pública	-	-	-
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Pública	-	-	-

Fonte: CAPES

Devido a inexistência dos resultados, ampliamos a pesquisa para os demais estados, onde localizamos cinco dissertações e na sua totalidade tratam o empoderamento da mulher, usando como proposta de aquisição de políticas públicas e educacionais como força e representatividade, demonstrado no Quadro 2, somente identificado em 2021.

Quadro 2 - Dissertações concluídas nas Universidades no Brasil, com a temática empoderamento social na educação – Redes Públicas e Privadas, entre 2021

Universidade e Local	Título	Ano de obtenção
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Quem vê cara não vê orientação, nem a identidade de gênero: compreensões e práticas docentes frente às lgbtifobias na escola	2020
Pontifícia Universidade Católica De Goiás / Goiás	Educação e Empoderamento: histórias de resistência de mulheres kalunga	2021
Universidade Federal da Grande Dourados	Coletivo Empoderamento Feminino em Mato Grosso do Sul: estudo sobre a violência contra mulher na universidade	2021
Universidade Estadual do Oeste do Parana	Raiz de Roça: empoderamento feminino e capital social na agricultura familiar	2021
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	O cinema como instância educativa e sua Influência no empoderamento e na representação da mulher: uma análise do filme Capitão Marvel	2021

Fonte: CAPES

Todas os resumos acima das dissertações foram lidos e após leitura exaustiva do material coletado, procedeu-se a análise de seu conteúdo, segundo as proposições de Bardin (2016)

desvendando significações de diferentes tipos de discursos, baseando-se na inferência ou dedução, mas respeitando critérios específicos propiciadores de dados em frequência e estruturas temáticas.

A seguir, tem-se a etapa da codificação, na qual são feitos recortes em unidades de contexto e de registro. De acordo com Bardin (2016), unidade de registro (UR), apesar de dimensão variável, é o menor recorte de ordem semântica que se liberta do texto, podendo ser uma palavra-chave, um tema, objetos, personagens, entre outros. Já unidade de contexto (UC), em síntese, deve fazer compreender a unidade de registro, tal qual a frase para a palavra. Nesta pesquisa foi tomada como unidade de contexto todas as falas registradas e como unidade de registro, o tema que daquele se sobressaía.

Na fase da categorização, foram observadas as regras de exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade, fidelidade e produtividade, fazendo emergir duas categorias empoderamento feminino e educação.

Como vimos o uso do tema empoderamento social garante as mulheres conhecer os seus direitos fundamentais e conquistas, e isso faz com que na educação não seja diferente nos dias atuais, a fim garantir uma educação com igualdade e respeito a diversidade.

Admitimos que a construção de uma escola mais crítica e atuante deve contribuir para eliminar os instrumentos de dominação social. Assim deve ser levado em conta o entendimento de que a educação tem um papel importante na construção de cidadãos críticos e reflexivos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização do estudo proposto compreendemos como a temática está sendo tratada no âmbito da docência, tendo em vista a produções acadêmicas investigadas.

Admitimos que a construção da academia mais crítica e atuante deve contribuir para eliminar os instrumentos de dominação social. Assim deve ser levado em conta o entendimento de que a educação tem um papel importante na construção de cidadãos críticos e reflexivos.

Assim, a contribuição deste estudo se configura diante da temática necessitando de uma abordagem, impreterivelmente, de afirmação de papéis sociais, de afirmação do empoderamento social, de avanços, lutas e conquistas cotidianas na sociedade.

E ainda, trazer essa questão do conceito empoderamento social para muito além, mas como uma ação social coletiva de participar de debates que visam potencializar a conscientização civil sobre os direitos sociais e civis, juntamente que esse professores numa roda de conversa, usando o termo de forma consciente e não esvaziada como vem sendo proposto por parte da mídia, tornando-se relevante questão para esse estudo.

Diante ao ineditismo do tema e como fazer uso na prática pedagógica pode alcançar aos discentes um entendimento de como é importante e fundamental o empoderamento social para uma sociedade com mais respeito às diferenças que está mais presente na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural**: feminismo plurais. Coordenação de Djamila Ribeiro. São Paulo : Sueli Carneiro ; Pólen, 2019. 264 p.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. 3. impr. São Paulo: Porto: Edições 70, 2016.

BERTH, Joice. **Feminismo Plurais**. (coord.) Djamila Ribeiro. São Paulo: Sueli Carneiro, Pólen, 2019.

BERTH, Joice. **O que é empoderamento?** 1 vídeo (6 min) Disponível em: https://youtu.be/TM6rh5s8_pE Acesso em: 20 de outubro de 2022.

BRASIL, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Catálogo de Teses e Dissertações**. Distrito Federal: Brasília. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br> Acesso em: 10 jan 2023

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GLOBO PLAY, **Negros da história do Brasil**, 1 vídeo (4 min). Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/05/06/exposicao-no-rio-da-o-reconhecimento-devido-a-protagonistas-negros-da-historia-do-brasil.ghtml> Acesso em: 30 de setembro de 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.

KNIGHTLEY, Keira e BUCKLEY, Jessie. **Exposição no rio dá o reconhecimento devido a protagonistas mulheres ao poder**, 1 vídeo (2 min 16 s). Disponível em: <https://youtu.be/aPKDyPXcHJg> Acesso em: 15 de outubro de 2022.

MELLEGARI, I. L. S. **Direitos humanos e cidadania**: no pensamento de Hannah Arendt. Curitiba: Juruá Editora, 2012.

SILVA, Lucas Vieira de Lima; PINHEIRO, Maria Rosângela Dias e CHAGAS, Nilmara Serafim. O empoderamento como processo de conscientização e os sujeitos da educação. **III Congresso Nacional de Educação**. Centro de Convenções de Natal - Rio Grande do Norte, 2016.